

RUA ALZIRA DE AGUIAR ARANHA

Decreto nº 4528 de 27-09-1974

Formada pela rua 4 do Jardim Santa Genebra - 2a.

parte

Início na rua Luiz Vicentin

Término na divisa da Fazenda Santa Genebra

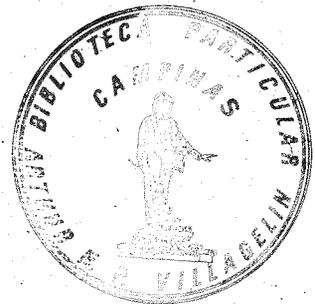
Jardim Santa Genebra

Distrito de Barão Geraldo

Obs.: Do decreto consta: Alzira de Aguiar Aranha (1897-1974) - Professora Benemérita. Decreto assinado pelo Prefeito Lauro Péricles Gonçalves. Protocolado nº 12.870 de 18-04-1974.

ALZIRA DE AGUIAR ARANHA

Alzira de Aguiar Aranha nasceu em 12-abril-1897, no arraial dos Souzas, hoje distrito de Campinas e faleceu nesta cidade, a 19-01-1974. Era filha do professor Manoel Raimundo de Oliveira e de Maria Augusta de Aguiar Oliveira e foi casada com Benedito Alves Aranha, que foi chefe da Estação ferroviária de Barão Geraldo, por muitos anos. Muito jovem, começou a lecionar para crianças e adultos, na residência da família Martins, em Barão Geraldo. Depois, construiu, ela própria, com suas economias, o prédio para a Escola Primária local, lecionando até para 80 alunos, em uma só classe, de primeiro a terceiro ano escolar. Era a única professora do lugar. Sendo professora estadual, trabalhou durante 34 anos, em cujo período de tempo, cedeu, gratuitamente, o prédio da escola ao Estado. Seu nome foi sempre lembrado com saudade pelos antigos moradores de Barão Geraldo, muitos dos quais foram seus alunos. Além do ensino, com sua alma caridosa, acolhia aos necessitados, amparando-os moral e materialmente e também, sendo a enfermeira prática da localidade, atendia aos doentes, aplicando injeções e procurando aliviar seus males, a qualquer hora do dia ou da noite, sempre com boa vontade. Após seus 34 anos de serviços prestados ao Estado, aposentou-se e veio fixar residência em Campinas, onde, de acordo com sua personalidade, continuou prestando auxílio aos que a procuravam, mesmo já enferma, até o fim de seus dias.



DECRETO N.º 4.528, DE 27 DE SETEMBRO DE 1.974.

Dá denominação a uma via pública do distrito de
Barão Geraldo.

O Prefeito de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Fica denominada ALZIRA DE AGUIAR ARANHA (1897 — 1974) — Professora benemerita —, a Rua 4 do Jardim Santa Genebra, com início à Rua 15 e término junto à divisa da Fazenda Santa Genebra, no mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 27 de Setembro de 1974

DR. LAURO PÉRICLES GONÇALVES
Prefeito de Campinas
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
Secretário dos Negócios Jurídicos
ENG.º JOÃO POZZUTO NETO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 12.870, de 18 de abril de 1974, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 27 de Setembro de 1974.

DR. ARMANDO PAOLINELI
Chefe do Gabinete



BIOGRAFIA DA PROFESSORA ALZIRA DE AGUIAR ARANHA

ALZIRA DE AGUIAR ARANHA nasceu aos 12 de abril de 1897, em Sousas (Município de Campinas -SP). Era filha do professor Manoel Raimundo de Oliveira e de D. Maria Augusta de Aguiar Oliveira. Foi casada com o Sr. Benedito Alves Aranha, que foi chefe da Estação Ferroviária de Barão Geraldo por muitos anos. Faleceu em Campinas, onde residia com sua filha e netos, aos 19 de janeiro de 1974, com 76 anos de idade.

Muito jovem ainda, começou lecionando para crianças e adultos na residência da família Martins, em Barão Geraldo.

Depois, construiu, ela própria, com suas economias, o prédio para a Escola Primária local, lecionando até para 80 alunos, em uma só classe, de primeiro, segundo e terceiro anos. Era a única professora do lugar.

Era professora estadual, cedendo, gratuitamente, o prédio da Escola ao Estado, durante todo o tempo em que lecionou.

Trabalhou 34 anos (de 1914 a 1974), devotando, pois, grande parte de sua vida às crianças e ao ensino.

Ainda hoje seu nome é lembrado com saudade pelos antigos moradores de Barão Geraldo, muitos dos quais foram seus alunos, pois, além de lecionar, era ela a alma caridosa que a todos os necessitados acolhia, amparando-os moral e materialmente. Aconselhava aqueles que a ela recorriam, não medindo esforços e procurando a todos atender, sendo também a enfermeira prática do local. Mesmo à noite, atendia aos doentes, aplicando injeções e aliviando seus males, sem esperar recompensa material.

Após os 34 anos de trabalho como professora primária, ganhou sua merecida aposentadoria, vindo, então, por volta de 1950, fixar residência em Campinas, onde, como era já de sua personalidade, continuou auxiliando aos muitos que a procuravam, conhecidos ou não, vindo a falecer, já enferma, aos 19 de janeiro de 1974.

VANDERLEI SIMIONATO DOENHA.